

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A pandemia do COVID-19: desafios e estratégias de enfrentamento na sociedade contemporânea”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Não se esqueça: seu texto deve ter mais de 7 (sete) linhas e, no máximo, 30 linhas.

TEXTO 1

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves.

A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a COVID-19 e ficar gravemente doente.

<https://www.paho.org/pt/covid19>

TEXTO 2

Crianças e adolescentes estão sendo profundamente impactados pela pandemia de COVID-19, afirma diretora da OPAS

Washington, D.C., 15 de setembro de 2021 (OPAS) – A diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa F. Etienne, afirmou nesta quarta-feira (15) que a COVID-19 tem um impacto severo na saúde mental e física de crianças e adolescentes nas Américas. Etienne pediu aos países que tomem várias medidas específicas para protegê-los, incluindo a reabertura segura de escolas.

Etienne disse que mais de 1,5 milhão de casos foram notificados na região no ano passado; mais de 1,9 milhão já foram registrados nos primeiros nove meses deste ano. Embora crianças e jovens geralmente apresentem sintomas leves ou nenhum sintoma, eles também podem desenvolver doença grave.

“À medida que mais adultos recebem suas vacinas contra a COVID-19, as crianças - que ainda não são elegíveis para vacinação na maioria dos países - representam uma porcentagem maior de hospitalizações e até mortes por COVID-19”, ressaltou a diretora da OPAS em coletiva de imprensa. “Então, sejamos claros: crianças e jovens também enfrentam um risco significativo de adoecer com a COVID-19.”

Além disso, uma série de impactos secundários estão afetando as crianças e adolescentes de maneira particularmente crítica. “O vírus indiretamente tem consequências e está atrapalhando seu crescimento e desenvolvimento e colocando em risco suas chances de um futuro brilhante”, alertou Etienne.

A diretora da OPAS enfatizou o impacto negativo de não frequentar a escola. “A cada dia em que as crianças ficam sem estudar presencialmente, maior é a probabilidade de desistirem e nunca mais voltarem à escola”, disse. “Para algumas das crianças mais vulneráveis - especialmente nossas meninas - isso pode ter consequências duradouras.”

“Os especialistas concordam que a pandemia desencadeou a pior crise educacional que já vimos na região”, continuou Etienne, que pediu que os países se concentrem na restauração da saúde, educação e serviços sociais para as populações em idade escolar.

Crianças e adolescentes também estão perdendo check-ups anuais e vacinações de rotina devido a interrupções generalizadas nos sistemas de saúde. “Metade dos jovens experimentou aumento do estresse ou

ansiedade durante a pandemia, mas os serviços de saúde mental e apoio continuam fora do alcance de muitos”, afirmou Etienne.

Para reduzir os impactos negativos sobre os jovens, os países devem fazer “tudo o que puderem para reabrir as escolas com segurança”, aconselhou Etienne. Observando que “não existe um cenário de risco zero”, ela disse que as autoridades nacionais e locais devem decidir quando abrir ou fechar escolas, dependendo das condições epidemiológicas locais e da capacidade de resposta. A OPAS desenvolveu diretrizes detalhadas para a reabertura segura, incluindo a garantia de ventilação adequada e condições sanitárias.

<https://www.paho.org/pt/noticias/15-9-2021-criancas-e-adolescentes-estao-sendo-profundamente-impactados-pela-pandemia-covid>

TEXTO 3



<https://www.centrosabia.org.br/noticia/em-carta-asa-defende-vacinacao-publica-gratuita-contr-covid-19-e-manutencao-do-auxilio-emergencial>